

ELEIÇÃO 2026: O QUE CADA PROJETO DEFENDE PARA O BRASIL?

*Soberania nacional e direitos trabalhistas
são temas centrais nesta disputa eleitoral*

O FUTURO DO BRASIL ESTÁ EM SUAS MÃOS

Se você tem esse jornal em mãos, é bem provável que você também tenha nas suas mãos a possibilidade de decidir o futuro do Brasil a partir do dia 4 de outubro. Nesse dia iremos às urnas não só para escolher o presidente, os governadores, deputados e senadores, que certamente são importantíssimos, mas para escolher entre dois projetos de Brasil radicalmente diferentes. E mais: vamos decidir se o Brasil continua sendo uma nação soberana ou se converte no quintal dos Estados Unidos.

Você quer um país que decida o rumo das suas riquezas, do seu petróleo, que fortaleça a Petrobrás e trabalhe para garantir preços justos, como tem feito o governo Lula? Ou prefere voltar a um governo que quer entregar nossas riquezas aos norte americanos, vender a Petrobrás e deixar os preços nas nuvens como já fizeram no governo passado e como propõe repetir Flávio Bolsonaro?

Sabemos que ainda falta avançar muito. Mas com o Lula o Brasil melhorou, recuperamos o prestígio internacional, a economia está crescendo, vamos rumo ao fim da escala 6x1. Não podemos voltar atrás, deixar o país novamente nas mãos dos que atentaram contra a democracia, nas mãos dos que propagam o ódio e só querem beneficiar os mais ricos.



Foto: Valtier Campanato/Agência Brasil

Durante o governo Lula, a inflação de alimentos foi menor do que a inflação geral, revertendo alta do governo anterior

VOCÊ PODE NÃO TER NOTADO, MAS A ECONOMIA MELHOROU E MUITO

Por Juliane Furno*

Tenho me deparado com pessoas repetindo, sistematicamente, um discurso de que a economia brasileira piorou e, no limite, está igual a como estava antes. Acho que aqui comparecem duas coisas: primeiro, a nossa percepção individual não pode ser tomada como representativa da realidade inteira e, segundo, há uma esforço sistemático dos principais meios de comunicação e dos economistas de mercado, de esconder os verdadeiros números da economia, aqueles que importam, de fato, à maioria dos brasileiros e não aos investidores financeiros.

Talvez o mais importante para nós, trabalhadores, seja que estamos vivendo a menor taxa de desemprego da nossa história, com apenas 5,2% da população que procura emprego desempregada. Quando o desemprego cai, a tendência é que nossos salários subam, pela famosa lei da oferta e da procura. E isso é um dado comprovado. Hoje a renda média dos brasileiros é de R\$ 3.762 reais, também a maior já registrada. Aliás, de 2022 para 2025 a renda média dos brasileiros subiu 34%, puxada principalmente pelo crescimento do emprego formal e pela política de valorização do salário mínimo, que foi reconstruída em 2023. Nos governos Temer e Bolsonaro o salário mínimo não teve um real de aumento real, apenas recompôs a inflação.

A inflação é outro tema importante e, principalmente, a inflação de alimentos, que é o que mais pesa na nossa vida. Entre 2018 e 2022 (governo Bolsonaro) a inflação de alimentos foi de 46,24%. Isso quer dizer que uma cesta

de alimentos que custava R\$ 100 em 2018 passou a custar R\$ 146,24 em 2022. E isso em um contexto de queda dos salários. No mesmo período, a inflação geral foi de 26,94%. Portanto, a inflação de alimentos subiu aproximadamente 19,3 pontos percentuais acima da inflação média geral!

Já no governo Lula a inflação de alimentos ficou em 17,12%, contando até junho de 2026. Dessa vez o preço dos alimentos subiu menos que a inflação média geral, que foi de 18,19%. Ou seja, estamos em uma situação econômica muito favorável: houve expansão dos gastos sociais; a inflação está baixa; o PIB voltou a subir; o desemprego está baixo e a renda está em alta. Falta muita coisa para que a nossa vida mude substancialmente, mas, nesse caso, o que precisamos é avançar garantindo esses avanços, e não o contrário.

O programa econômico que Flávio Bolsonaro apresenta como alternativa para 2026 defende um verdadeiro “tesouração” nos gastos públicos, o que reduz o consumo e por conseguinte o investimento e o emprego. Ele também já falou em revisar a Previdência e aprofundar a reforma trabalhista de 2017. Na prática, isso significa menos recursos para políticas sociais, mais insegurança para quem se aposenta e menos direitos para quem trabalha, exatamente a fórmula que, no passado recente, gerou desemprego recorde e queda de renda.

*Professora de economia da Universidade Federal Fluminense (UFF)



SINDICATO UNIFICADO DOS PETROLEIROS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS E DISTRITO FEDERAL. Redação: Rua Cônego Manoel Garcia, 1010 - Jardim Chapadão - Campinas (SP) - CEP: 13070037. www.sindipetrosp.org.br. E-mail: comunicacao@sindipetrosp.org.br. Repórteres: Guilherme Weimann, Marcelo Aguilar e Vítor Peruch. Diagramação: Rangel Egídio. Impressão: Gráfica Paineiras. Tiragem: 30 mil exemplares. E-mails: sao.paulo@sindipetrosp.org.br - campinas@sindipetrosp.org.br - maua@sindipetrosp.org.br. Diretoria: Rodrigo Marmerola (19) 99206-3885, Cibele Vieira (11) 96860-4433, Juliano Deptula (11) 96386-8855, Maria Júlia Wegher (11) 97898-7447, Pedro Augusto (11) 98164-9548, Dimas Lignelli (13) 99680-6969, Rodrigo Araújo (11) 94989-9215, Rodrigo Zanetti (19) 99827-4257, Steve Austin (11) 91340-8944. REGIONAIS Campinas: (19) 3743-6144 Mauá: (11) 4514-3721 São Paulo: (11) 3255-0113.

O LOBO EM PELE DE CORDEIRO

Enquanto Flávio Bolsonaro tenta se vender como o novo “paladino” da segurança pública, a favela, a periferia e o trabalhador que pega três conduções por dia sabem: quem sobe a serra com a família da milícia não pode descer prometendo guerra ao crime

Em 2007, na tribuna da Alerj, Flávio defendeu abertamente as milícias como um "novo tipo de policiamento" e chegou a dizer que pagaria propina a policiais de folga para "ter mais segurança". Anos depois, homenageou com a Medalha Tiradentes — a maior honraria da Assembleia — Adriano da Nóbrega, condecorado enquanto estava preso, morto pela PM na Bahia e apontado como chefe de milícia e do Escritório do Crime, o mesmo esquema ligado à execução de Marielle Franco. A mãe e a mulher de Nóbrega trabalharam no gabinete de Flávio até 2018, quando estourou o escândalo das rachadinhas com Fabrício Queiroz. Não é coincidência, é currículo.

E o passado não fica no passado: em 2026, Flávio aparece ao lado de Rodrigo Bacellar, hoje réu no STF por obstruir investigação ligada ao Comando

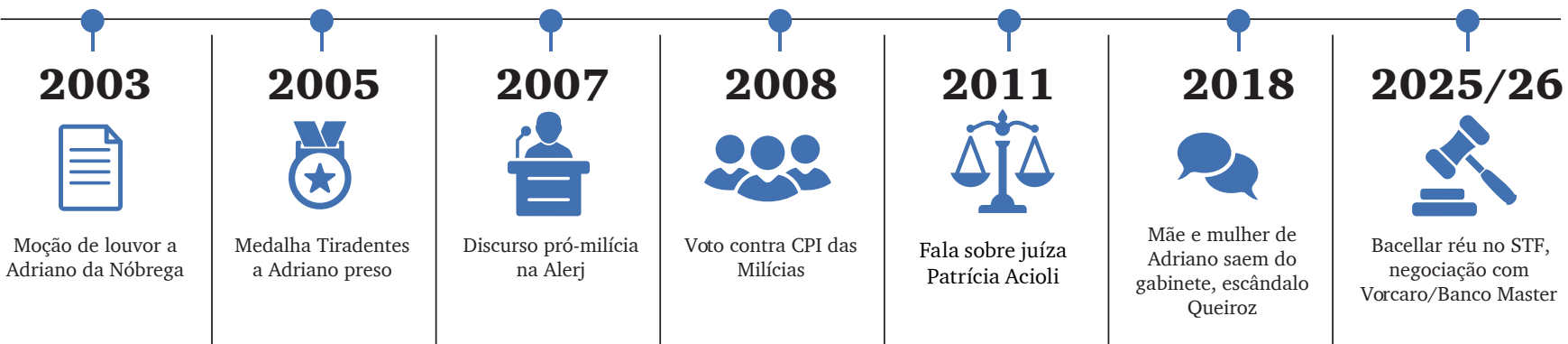
Vermelho, e negociou pessoalmente R\$ 134 milhões com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, banco liquidado em meio a fraude bilionária contra aposentados. A Vorcaro, Bolsonaro falou: “estou e estarei contigo sempre”. Quem convive com chefe de milícia, aliado de facção e banqueiro investigado não pode ser levado a sério quando fala em "combater o crime organizado". É o crime organizado usando gravata.

Do outro lado, o que se vê é resultado. A Operação Carbono Oculto expôs um esquema do PCC que movimentou R\$ 140 bilhões lavando dinheiro em postos e fintechs — e o governo Lula bloqueou R\$ 1 bilhão em bens, sem pedir licença ao Centrão. A Operação Refit tirou de circulação navios com 250 milhões de litros de combustível contrabandeado. E o caso do Banco Master mostrou o Banco

Central agindo com rapidez para impedir que o rombo caísse no colo do trabalhador. Lula não terceirizou a segurança pública para miliciano nenhum: mandou a Polícia Federal, a Receita e o Banco Central em cima de quem rouba o país em escala industrial. O governo Lula ainda espera a aprovação da PEC da Segurança Pública, que permita a criação do chamado “SUS da Segurança Pública”.

A pergunta que fica pra quem vive na ponta da linha é simples: quem protege o povo — o político que homenageou miliciano preso e emprega parente de bandido, ou o governo que prendeu quem lavava R\$ 140 bilhões do crime organizado? A resposta está nos fatos, não no discurso de campanha.

A trajetória documentada de Flávio Bolsonaro



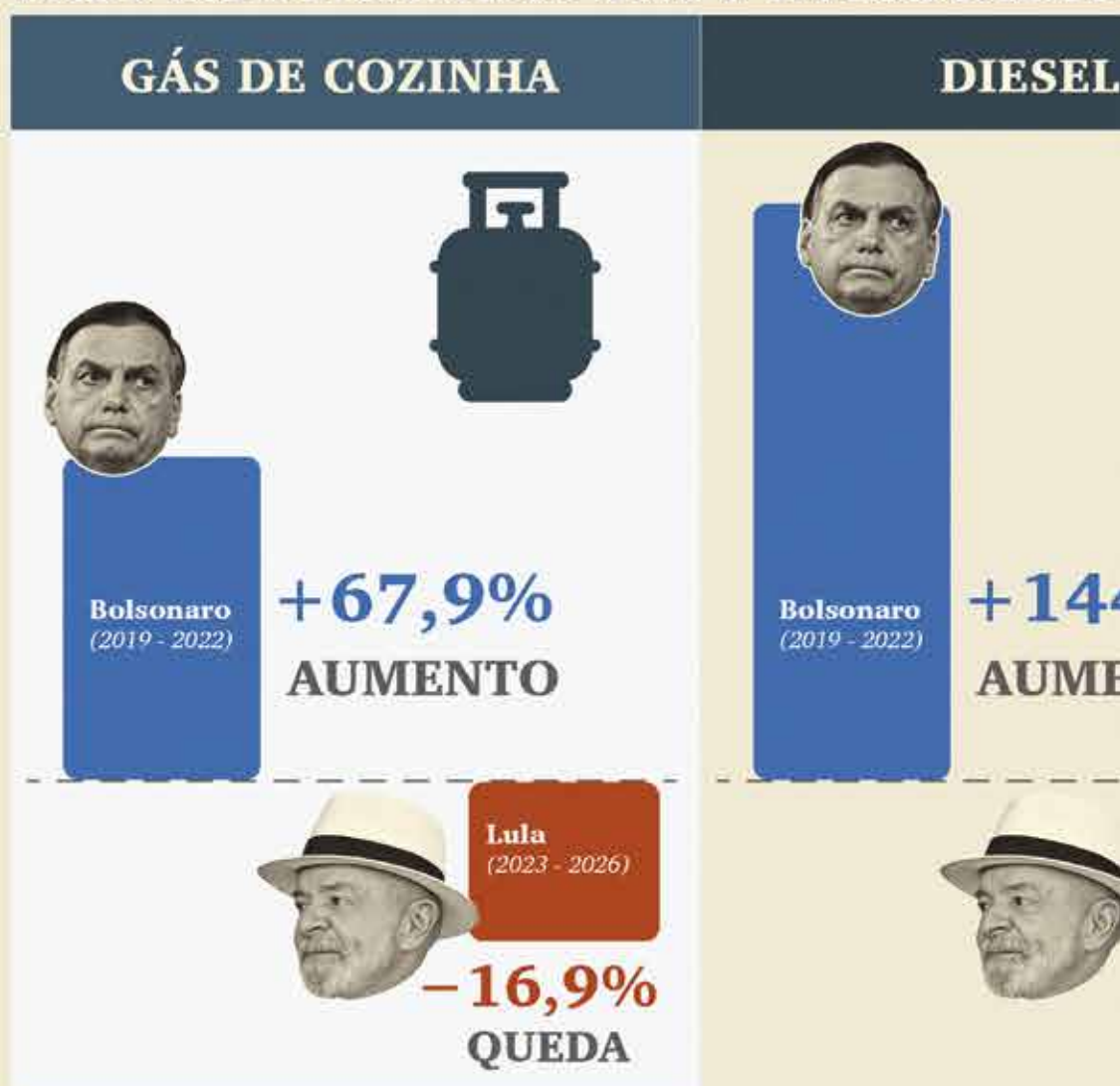
Quem é quem no entorno de Flávio



PETROBRÁS SOB DUAS PERSPECTIVAS

Nos últimos oito anos, a Petrobrás experimentou duas visões antagônicas em relação a sua governança de uma maneira geral. Durante o governo de Bolsonaro (2019 - 2022), a empresa vendeu ativos e aplicou uma política flutuante nos preços dos derivados de petróleo, que resultou em uma alta acumulada que ultrapassou 100% no caso do diesel e da gasolina. Já durante o governo Lula, houve a interrupção dos processos de privatização e a retomada de investimentos. Além disso, a estatal encerrou a política de preços praticada pelo seu antecessor e adotou um padrão com mais previsibilidade. A reportagem levantou alguns dados para comparar esses dois períodos.

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NAS REFINARIAS DA PETROBRÁS



*O levantamento foi realizado pela reportagem a partir de uma base de dados disponibilizada pelo DIEESE.

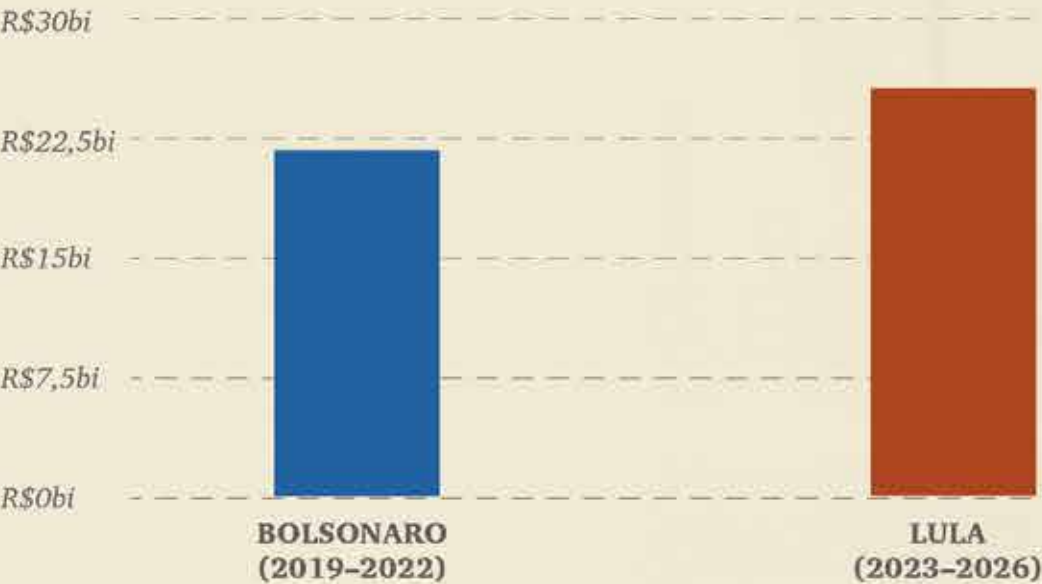
BOLSONARO

2019 - 2022

Seguindo o modelo do seu antecessor, Michel Temer, o governo Bolsonaro praticou o preço de paridade de importação (PPI), para a venda dos derivados fabricados nas refinarias de Petrobrás. Além da falta de previsibilidade, isso gerou aumentos sucessivos nos preços do gás de cozinha, diesel e gasolina.

LUCRO LÍQUIDO MÉDIO POR TRIMESTRE

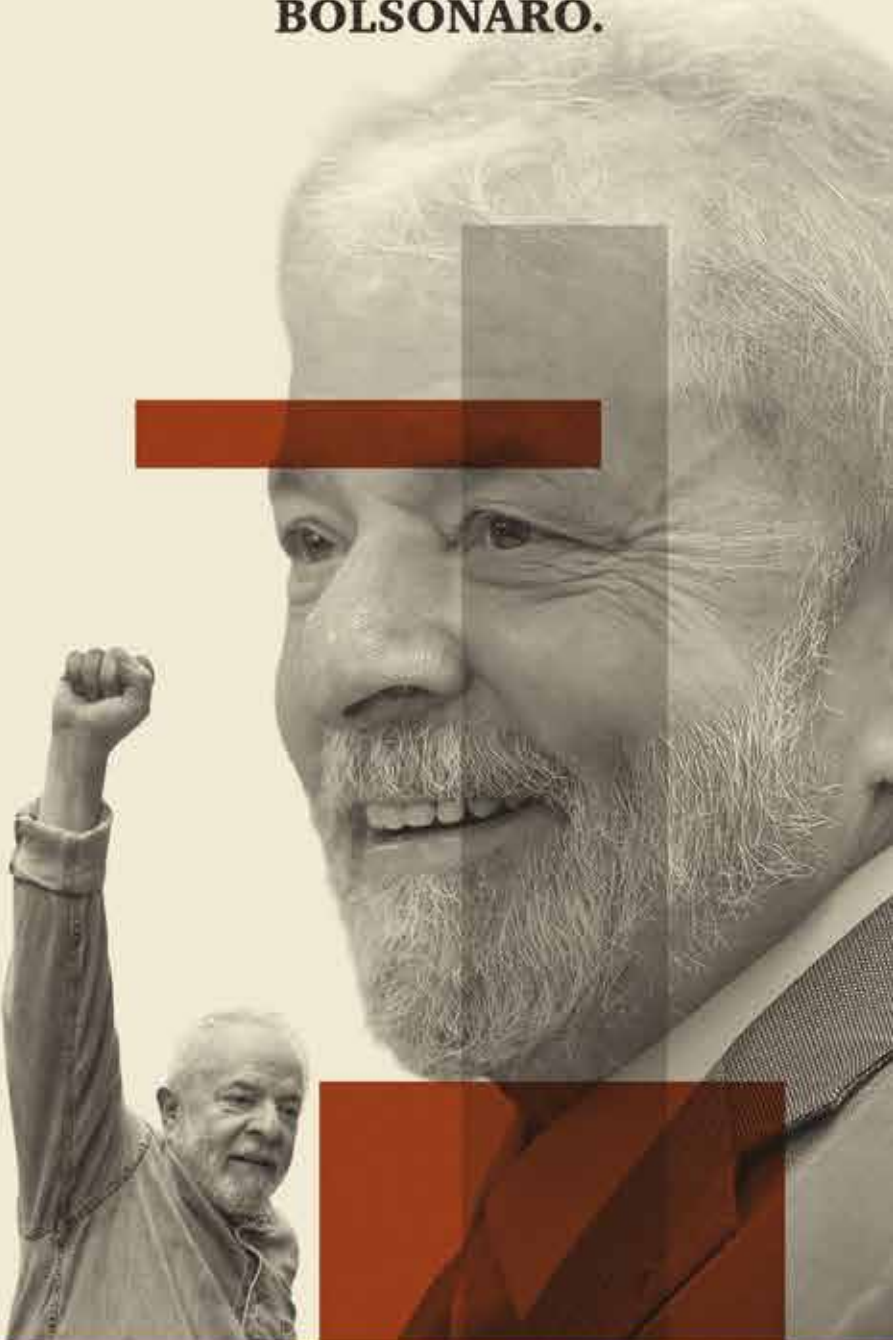
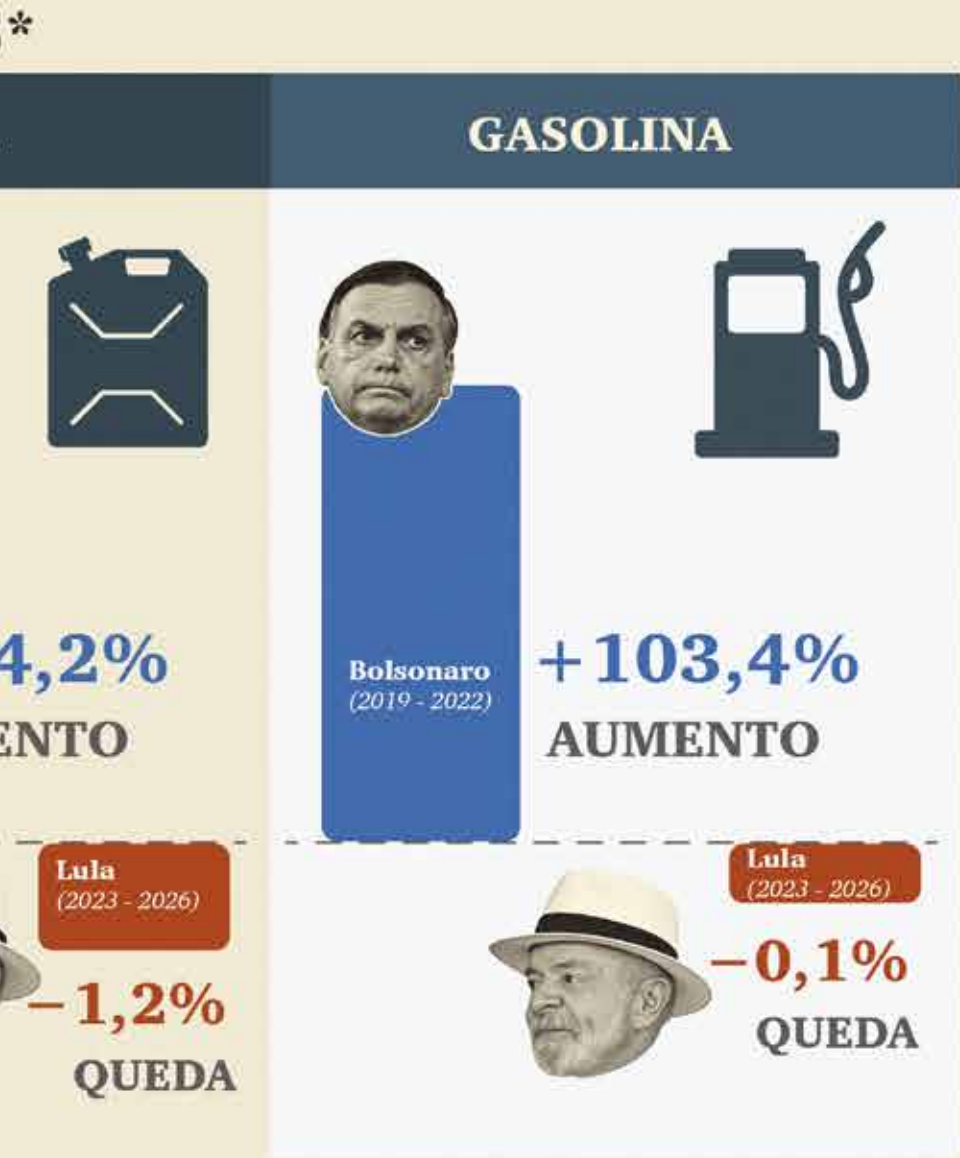
Comparação entre os períodos dos governos Bolsonaro e Lula, em R\$ bilhões por trimestre.



+ 19%

DE LUCRO POR TRIMESTRE, EM MÉDIA, NO GOVERNO LULA EM RELAÇÃO AO GOVERNO BOLSONARO.

COMBUSTÍVEIS



LULA

2023 - 2026

No governo Lula, a Petrobrás extinguiu o preço de paridade de importação (PPI) e adotou um modelo com menos oscilações dos preços, o que favoreceu não apenas os consumidores de combustíveis no varejo, como toda a cadeia produtiva nacional.

REFINARIAS PRIVATIZADAS POR BOLSONARO VENDEM COMBUSTÍVEIS MAIS CAROS

Por Alessandra Murteira

Até 2020, a Petrobrás produzia 99% dos derivados de petróleo refinados no Brasil. Com a redução dos investimentos e as privatizações realizadas no governo de Jair Bolsonaro, a participação da estatal na produção de combustíveis caiu para 83%. As refinarias privadas não deram conta da demanda nacional e o país teve que aumentar em 15% a importação de derivados, com impacto direto no bolso dos consumidores.

99%

DA PRODUÇÃO DE
DERIVADOS ERA DA
PETROBRÁS ATÉ 2020

83%

APÓS A REDUÇÃO DOS
INVESTIMENTOS E AS
PRIVATIZAÇÕES

+15%

NA IMPORTAÇÃO PARA ATENDER
A DEMANDA NACIONAL

A população mais prejudicada foi a do Norte e Nordeste, onde a gasolina, o diesel e o gás de cozinha têm os preços mais caros do país. Não por acaso é nestas regiões que estão localizadas as refinarias da Bahia (Rlam), do Amazonas (Reman) e do Rio Grande do Norte (RPCC), privatizadas entre 2021 e 2022.

As privatizações interromperam o projeto nacional de desenvolvimento e de soberania energética, que visava à autossuficiência na produção de derivados. A importação de diesel, por exemplo, cresceu 101% entre 2016 e 2022, nos governos de Michel Temer e Bolsonaro.

A fragmentação do parque de refino brasileiro deixou o país ainda mais vulnerável às oscilações do preço do barril de petróleo, como está acontecendo agora durante a guerra no Oriente Médio. Entre 28 de fevereiro, quando os Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, e 01 de agosto, os preços na refinaria baiana dispararam, como revela o Dieese.

Nesse período, a refinaria privatizada aumentou em 72,2% o litro do diesel e em 56,1% o litro da gasolina, enquanto na Petrobrás, o reajuste foi de 0,9% e 2,1%, respectivamente. Já o GLP (gás de cozinha) subiu 13,8% na refinaria baiana e 0% na Petrobrás.

O mesmo acontece no Amazonas, onde a refinaria também foi privatizada. Levantamento feito pelo Dieese na segunda semana de setembro mostrou que nas refinarias da Petrobrás o litro do diesel foi vendido a R\$ 4,47, enquanto na refinaria de Manaus, custava R\$ 7,90, ou seja, 60% mais caro.

“Um dos argumentos utilizados para justificar a privatização foi de que a venda das refinarias aumentaria a concorrência e reduziria os preços. O que aconteceu foi exatamente o contrário. Somente após a retomada dos investimentos da Petrobrás no governo Lula, houve uma melhora no mercado nacional de derivados, com o aumento da capacidade de produção das refinarias estatais”, explica o economista Cloviomar Cararine, pesquisador do Dieese.

REFINARIAS PRIVADAS QUE NÃO REFINAM

Enquanto o mundo sofre com escassez de combustíveis em tempos de guerra, no Rio de Janeiro, a refinaria privada, Refit, teve a falência decretada no final de agosto, após uma série de investigações por lavagem de dinheiro e crimes relacionados à evasão de divisas e à sonegação fiscal, que resultaram em dívidas tributárias superiores a R\$ 50 bilhões.

No Amazonas, a única refinaria da região ficou praticamente três anos paralisada após a privatização, retomando a produção somente em 2026, mesmo assim com carga muito abaixo da sua capacidade de refino.

O ESCÂNDALO DAS JOIAS PRESENTEADAS A BOLSONARO ÀS VÉSPERAS DA VENDA DA RLAM

A refinaria da Petrobras na Bahia (Rlam) foi vendida em novembro de 2021 por US\$ 1,8 bilhão, metade do valor de mercado na época, segundo cálculo feito pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep). O comprador foi o Mubadala Capital, um fundo de investimento árabe, que concluiu a compra no mês seguinte à viagem à Arábia Saudita do então presidente Jair Bolsonaro, que, na volta, trouxe na bagagem joias valiosas presenteadas ao governo brasileiro.

O fato virou caso de polícia, após a Receita Federal apreender parte das joias no aeroporto de Guarulhos (SP), em 26 de outubro de 2021, quando a comitiva presidencial desembarcou sem declarar legalmente as peças ou incorporá-las ao patrimônio público.

Posteriormente, foi descoberto que Bolsonaro, ainda na Presidência, agiu para reaver as joias apreendidas e chegou a vender algumas peças nos Estados Unidos. O escândalo foi investigado pela Polícia Federal, que concluiu o inquérito em 2024, apontando que o ex-presidente cometeu crimes de associação criminosa, lavagem de dinheiro e apropriação de bens públicos.



Foto: Letycia Bond/Agência Brasil

FLÁVIO QUER QUE VOCÊ TRABALHE MAIS E NEGOCIE SEU SALÁRIO DIRETAMENTE COM O PATRÃO

Candidato do PL foi a Brasília pessoalmente tentar barrar o fim da escala 6x1, ele não quer que você tenha mais um dia de descanso

A ampla mobilização social e a pressão do governo Lula e seus parlamentares aliados, conseguiram aprovar o fim da inumana escala 6x1 na Câmara. Na última semana de votações antes das eleições, o Senado tinha nas mãos a chance de garantir mais descanso para os trabalhadores e trabalhadoras. Sabe quem foi a Brasília tentar barrar a aprovação? Sim, Flávio Bolsonaro.

Calma que piora. Bolsonaro propõe “flexibilizar” ainda mais as leis trabalhistas para permitir o pagamento por hora e aumentar a “liberdade” para que os empregados negociem o salário de forma direta com os patrões. Você já viu isso dar certo pro trabalhador em algum lugar? Você acha que seu patrão toparia aumentar seu salário se você pedir?

O QUE O TRABALHADOR GANHA COM O GOVERNO LULA

- 🕒 Fim da escala 6x1: jornada máxima cai de 44h para 40h semanais
- 📅 Garante 2 dias de descanso remunerado por semana — hoje, quem está na 6x1 só tem 1
- 💰 Mantém o salário integral, sem desconto
- 🛡️ Aprovada na CCJ mesmo com resistência bolsonarista
- 📋 Alcolumbre já confirmou: vai a plenário depois das eleições
- » Randolfe Rodrigues denuncia manobra articulada por Flávio e Rogério Marinho para travar a votação

O QUE BOLSONARO QUER

- Interrompeu a própria campanha para barrar o fim da escala 6x1
- Defende PEC alternativa: sem teto de horas, pagamento por hora trabalhada, patrão pode negociar direto e driblar acordo coletivo
- Aposto no desgaste: pedidos de vista, resistência a prazos — tudo para travar o quanto antes das eleições
- Vende a ideia como “liberdade de escolha”, mas na prática retira o piso legal de descanso que protege todo trabalhador, não só quem “escolhe” negociar

+ 70%

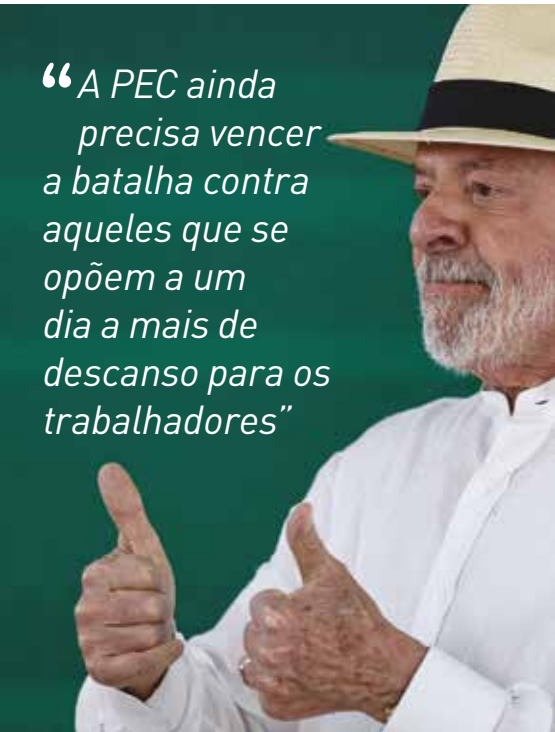
DA POPULAÇÃO APOIA O FIM DA 6X1 (DATAFOLHA)

44h → 40h

JORNADA MÁXIMA SEMANAL, SE APROVADA

1 → 2

DIAS DE DESCANSO GARANTIDOS POR SEMANA



“A PEC ainda precisa vencer a batalha contra aqueles que se opõem a um dia a mais de descanso para os trabalhadores”

Enquanto mais de 7 em cada 10 brasileiros querem o fim da 6x1, Flávio Bolsonaro trocou a campanha por uma missão: **segurar no Senado o descanso que o Congresso já estava prestes a garantir.**

O PRINT É ETERNO

CONFIRA O QUE CADA CANDIDATO JÁ AFIRMOU EM
RELAÇÃO A TEMAS IMPORTANTES DA POLÍTICA NACIONAL

SOBERANIA
NACIONAL

LULA

“Somos um país soberano, e nossas decisões pertencem a nós e a mais ninguém. Um país soberano é aquele capaz de defender seu território, suas fronteiras, seu meio ambiente, suas riquezas e seu povo de quaisquer interesses estrangeiros”

Pronunciamento de 7 de setembro de 2026.

FLÁVIO BOLSONARO

“O Brasil é a solução para os Estados Unidos quebrar a dependência da China por minerais críticos, especialmente terras raras. Sem esses componentes, a inovação tecnológica americana torna-se impossível e a produção do sistema militar avançado que mantém a superioridade americana cai nas mãos dos adversários”

Flávio Bolsonaro, em evento conservador nos EUA, 28 de março de 2026

ARMAS E
DESARMAMENTO

LULA

“O decreto de liberação de armas que o presidente anterior fez era para agradar ao crime organizado, porque quem consegue comprar é o crime organizado e gente que tem dinheiro. Os trabalhadores estão mais preocupados em ter condições de comprar alimentos, material escolar para os filhos e brinquedos para as crianças. As pessoas não querem violência”

Declaração ao jornalista Marcos Uchôa, 2023

FLÁVIO BOLSONARO

“Mais armas nas mãos de pessoas de bem, além de garantir o direito à vida e a defesa de suas propriedades, tem reflexo na segurança pública”

Entrevista ao jornal O Globo, outubro de 2018.

PRIVATIZAÇÕES

LULA

“O povo cansou de mentira. A privatização não resolve o problema. O que resolve é crescimento econômico, é geração de emprego, é melhorar o salário mínimo, é melhorar a vida do povo trabalhador”

Entrevista a rádio +Brasil News, 2022

FLÁVIO BOLSONARO

“Não dá para privatizar tudo, mas vamos privatizar 95% das estatais. Onde puder privatizar, nos vamos privatizar. Nosso Ministro da Fazenda tem que ser, no mínimo, igual ao Paulo Guedes”

Fala a investidores na CEO Conference do BTG Pactual, em fevereiro deste ano

MEIO AMBIENTE
E AMAZÔNIA

LULA

“Quem não entende a gravidade das questões conectadas ao clima, opera na lógica de “passar a boiada” e enxerga o mundo com a lente embaçada do negacionismo, certamente não tem preparo para guiar o futuro de uma nação. Negar o aquecimento global em pleno século XXI é retrato de gente que vende soluções simples para problemas complexos”

Lula, em pronunciamento no X

FLÁVIO BOLSONARO

“O aquecimento global é um discurso apocalíptico para barrar o progresso (...) o mundo está passando por um resfriamento global”

Flávio Bolsonaro em artigo, 2019

Questionado novamente em 2026, durante a sabatina na Globo, respondeu:

“Há eventos climáticos extremos, mas são cíclicos”

ESCÂNDALO DO
BANCO MASTER

LULA

“O Banco Master foi criado no governo Bolsonaro. O Vorcara foi preso no meu governo, e o banco foi fechado no meu governo.”

Entrevista à SBT, 10 de setembro de 2026

FLÁVIO BOLSONARO

“Estou e estarei contigo sempre”

Flávio Bolsonaro ao seu “irmãozão” Daniel Vorcara em áudios interceptados pela PF.

Não sabemos onde foi parar o dinheiro roubado dos aposentados que o Vorcara usou para financiar o filme de Jair Bolsonaro, que ainda nem saiu. Mas já vimos o filme do que é um governo do clã Bolsonaro. Você vai pagar pra ver os próximos capítulos?